ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2014

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES / Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS Serviços Aereos Portugueses, representantes dos "Junker's„, receberam hoje o seguinte telegrama da arrojada aviadora americana Ruth Elder:

"Pedimos-lhes para ficarem certos de que, tanto eu como o capitão Haldeman, apreciámos completamente a absoluta segurança do vosso avião "Junkers„, depois do motor da esquerda deixar de funcionar.

Depois do piloto Morzig ser obrigado a cortar o gaz desse motor, felicitámo-lo com toda a sinceridade, a ele e á fabrica construtora do avião, por este ter podido voar ainda 40 minutos e aterrar em condições absolutamente normais em Madrid, só com 2 motores.

Todos nos sentimos sempre absolutamente seguros.

Agradecemos profundamente o teremnos proporcionado a viagem de Lisboa a Madrid em tão explendido aeroplano. —*Ruth Elder.*»

* * *

JÁ foi apresentado ao sr. ministro do Comercio o projecto da reorganisação do ensino tecnico elementar, elaborado segundo os mais salutares principios pedagogicos. Sabemos que esta nova reforma constitue um trabalho valioso, com uma orientação superior e moderna e que muito honra o seu autor, o coronel sr. Carlos Adolfo Marques Leitão, director da Escola Industrial Marquês de Pombal, pedagogo insigne, e a quem o ensino tecnico deve, desde ha muito, os mais relevantes serviços.

No principio de novembro deve reunir-se o Conselho Superior do Ensino Tecnico, a fim de aprovar a reorganisação do ensino elementar comercial e industrial.

* * *

A REVISTA humoristica berlinense *Ulk* publica no seu ultimo numero, uma interessante pagina, representando os Açôres.

Num padrão, vê-se gravada a seguinte legenda:

"Aqui falaram Miss Ruth Elder, tripulante do *American Girf* e Frau Lilli Dillenz, passageira do *Junkers*, sobre a importancia do *bâton de rouge* nos vôos transatlanticos".

* * *

O SR. dr. Antonio Centeno, que na sua Herdade da Parreira sofreu uma violenta queda a cavalo, de que resultou a fractura de duas costelas, já regressou á sua actividade.

* * *

O ANTIGO senador sr. dr. Joaquim Crisostomo está em Lisboa, partindo, por estes dias, para o Funchal, a reassumir o seu logar de juiz de direito daquela comarca.

* * *

O ESCRITOR e jornalista sr. Raul Proença tem pronto o original de um folheto sobre a questão da Biblioteca.

* * *

A'S 16 horas reuniu extraordinariamente o Conselho de Ministros. A reunião prossegue á hora de encerrarmos o nosso jornal.

AUGUSTO DE CASTRO
fala-nos
do Congresso da Imprensa

O sr. dr. Augusto de Castro passou por Paris, no seu regresso da Romania, onde foi assistir, a convite do governo romeno, ao Congresso da Imprensa Latina. Rapida demora: o tempo para sacudir a poeira do Oriente-Expresso e partir para Roma, no Paris-Lyão-Mediterraneo. Rodeiam-no sua esposa e as suas duas filhas—finos rostos de portuguesinhas que já trazem nos olhos o sol e as paisagens Minho e Douro. O antigo director do *Diario de Noticias* mantém o seu bom-humor de sempre. Fatigado por tres dias e duas noites de viagem, a sua alegria, ao ver compatriotas, reacende-se logo—efusiva, cordial e espirituosa.

—Que impressões nos traz desse país longinquo que, através de tantas vicissitudes e inclemencias, se conservou nosso irmão?

—Venho encantado. O Congresso foi um acontecimento nacional, cheio de notas simpaticas. Como sabe, a Romania, nas "marchas" do leste europeu, é uma sentinela da civilização latina. Na sua lingua, ha o mesmo sôpro calido que determinou a formação da nossa. Certas palavras possuem a forma sonora e grafica que nos é habitual. Cheguei a imaginar que viajava pelo Minho, ou pela Estremadura. As proprias mulheres romenas, mesmo quando vestem os seus lindos costumes regionais, aparentam-se, na graça e no porte, com as portuguesas.

—Vejo que não se desprende do jornalismo...

—Embora com pena, encerrei a minha carreira. Escreverei livros, quando muito. Limito-me a ser leitor de jornais e a admirar o engenho e arte com que são feitos. No banquete que o governo romeno, com a assistencia do corpo diplomatico e altas personalidades civis e militares, ofereceu aos congressistas, em resposta ao discurso do ministro dos estrangeiros eu tive ocasião de dizer que o meu ultimo acto de jornalista era chegado. A diplomacia, que é feita de reservas, não se concilia com a imprensa, que é feita de incenfidencias.

—Em que se distingue o recente Congresso da Imprensa Latina dos outros que o precederam?

—Não é facil precisar ou antes definir esse aspecto. Em todo o caso, houve dois países que se decidiram, enfim, a reconhecer a sua importancia—a Espanha e a Italia. A familia latina reuniu-se cordialmente, intimamente. Mussolini encarregou o jornalista Simonati de fazer esta declaração:

"A base da conciliação e engrandecimento do latinismo assenta no pleno entendimento franco-italiano.„

Não lhe posso descrever a torrente de aplausos que se desencadeou. Os vivas e palmas duraram longos minutos...

—E não se falou na necessidade do mundo latino se organizar para a sua defesa, combatendo as tendencias estranhas que lhes são hostis?

—Entre os representantes da imprensa, estavam homens que tomaram já posição na luta de ideias da nossa epoca, como Henri Massis o talentoso autor do livro celeberrimo, *Defense de l'Occident*. O latinismo foi, pois, encarado com uma força disciplinadora e orientadora, perante as correntes desagregantes que, por intermedio de russos e germanicos, veem avançando do oriente. A alma de Roma, nossa mãe comum, resurgiu em todo o seu explendor. Não receio mesmo dizer-lhe que o traço saliente do congresso se manifestou principalmente na clara compreensão do conflito que impele as civilizações umas contra as outras. Quem será o vencedor? Os congressistas, sobretudo na hora eloquente das grandes afirmações de principios, declararam *una voce*:—Roma será eterna!

—Esses entusiasmos são geralmente de certa duração...

—Ha quem assim pense. Eu, porem, tenho fundas razões para não ser derrotista. A civilização latina pertence ao numero dos ideais absolutamente necessarios ao bem da humanidade.

Que seria o mundo, se Roma não tivesse existido? Que será o homem de amanhã, se a cultura classica desaparecer? Não estamos num tempo em que a melhor atitude se inspire na duvida ou na desconfiança. O oriente é vago, indefinido e informe, impedindo que a razão se oriente por criterios e maximas, alheios á meditação sem objecto e á acção sem fulgor pessoal. Para nos curarmos do materialismo contemporaneo, os povos são obrigados a reeducar o espirito e dispertar a sua alma. A qualidade tem que superar a quantidade. A inteligencia tem que dominar e explicar o facto material. Se abdicarmos dos tesouros que a Grecia e Roma nos legaram, como poderemos vencer uma crise em que o homem deixaria de ver o guia de si proprio para ser o primeiro cego entre as forças cegas?

DESCONHECEMOS os motivos por que até hoje ainda se não estabeleceu, nem nos Açôres nem na Madeira, um centro de aviação maritima.

Os nossos irmãos açoreanos e madeirenses não podem ser esquecidos, mesmo para evitar que se deem factos como os ocorridos, durante a ultima guerra, pois os dois formosos arquipelagos ficaram entregues á sua sorte.

Foram os americanos que se encarregaram de organizar a defesa de Ponta Delgada. Se não fôssem eles, os alemães poderiam abastecer-se nas nossas ilhas, como se fôra terreno conquistado.

Virá proxima outra guerra?

Lloyd George diz que sim. Já é um mau sintoma que tanto se fale em paz e tão poucos esforços sinceros se façam para a prolongar.

Desejamos ardentemente que os maus agouros se desvaneçam, mas como o seguro morreu de velho, parece-nos de elementar prudencia que, aproveitando as lições do passado, dotemos os Açôres e Madeira com um centro de aviação maritima.

* * *

POR lapso, na tipografia e na revisão —porque dois periodos de texto começavam pelas mesmas palavras— omitimos ontem, na nossa pagina sobre a biografia de Luis Derouet, a sua passagem pelo jornal *A Manhã* um dos mais interessantes orgãos da imprensa de todos os tempos, de que ele foi um dos fundadores, a que dedicou o melhor da sua atenção profissional e onde desenvolveu e patenteou as suas admiraveis qualidades de jornalista organizador e brilhante. *A Manhã*, que recordamos com saudade, foi principalmente obra sua, pelo estimulo concedido aos novos e pelo apreço e relevo dado aos nomes consagrados do jornalismo.

* * *

FALECEU no Rio de Janeiro o grande industrial e comerciante português José Domingues Machado, uma das mais ilustres figuras da colonia.

O extinto, que tinha as melhores relações e grandes amizades em todos os meios brasileiros, era socio do dr. Artur Bernardes, ex-Presidente da Republica, na exploração de fabricas de tecidos em Minas Gerais, chefe da casa Machado, Gama & C.ª e director da Companhia Nacional de Lotarias e dum dos principais bancos daquela capital. Possuia varias condecorações, entre elas a comenda de Cristo.

* * *

O NOVO decreto sobre ordenados do professorado não foi duma extrema gentilesa para com os professores do grau elementar do Conservatorio Musical—os mais mal pagos de todos os ramos de ensino—pois lhes aumentou as horas de serviço e lhes diminuiu os vencimentos.

* * *

O PINTOR Lazzlo foi de Londres a Paris, onde fez o retrato do nosso presado amigo sr. dr. José de Figueiredo, director do Museu de Arte Antiga. Os criticos consideram-no um trabalho de muitissimo valor.

Do dr. Le Bon

Ilusões e realidades

Viver, é mudar. A propria morte não estabilisa nada: modifica tão somente a forma das coisas.

Não ha coisa alguma na natureza que seja simples. As verdades simples não são mais do que aparencias ou fragmentos de verdades.

O horizonte dos nossos conhecimentos é envolvido em nuvens impenetraveis de que nós começamos apenas a suspeitar a existencia. O espirito humano vive no inacessivel.

As razões combatem-se com razões as crenças com crenças e é inutil oporse razões ás crenças.

Uma ilusão em que toda a gente crê, possue a força duma verdade.

Se os seres que nos rodeiam são ás vezes os que nós conhecemos menos, é porque nós lhes deformamos a mentalidade, julgando-a atravez da nossa.

Para nos amoldarmos é preciso desenvolver grandes esforços; para se recriminar não é preciso nenhum. Eis a razão por que a imensa maioria dos seres prefere recriminar a amoldar-se.

Entre as diferenças psicologicas que separam o homem do animal, pode bem notar-se esta: os homens batem-se por ilusões, os animais só pelo que existe de palpavel.

Desde que nasce até que morre, o homem vive numa floresta de mentiras, raramente iluminada por algum clarão de verdade.

As diversas classes dum mesmo povo parecem falar a mesma lingua. Elas utilizam, com efeito, as mesmas palavras, mas essas palavras despertam nos diversos espiritos ideias bem diferentes.

Pode o criterio substituir variadas qualidades, mas não ha qualidade alguma que substitua o criterio.

A inteligencia sem vontade é inutil; a vontade sem inteligencia, nociva.

José Parreira

USEM SEMPRE
VEET
para destruir cabelos superfluos
10$00 Por tubo 10$00
A venda nos principais estabelecimentos

CASINO DA PRAIA
CASCAIS
A direcção participa aos Ex.mos Socios que este Casino continúa aberto durante a epoca de inverno, tendo um esmerado serviço de bufete.
Brevemente anunciará as festas que tenciona realisar.

PENSÃO TIVOLI
Tel. N. 987 Av. da Liberdade, 189 - LISBOA
Excelente serviço de cosinha domestica - Optimas e higienicas instalações

HOTEL LUSO-ITALIANO
PAREDE
O clima mais saudavel da linha de Cascais para a estação de inverno
Aberto todo o ano
Correspondencia a CONSTANTINO MOLLE
Telefone: Carcavelos 85

O TURISMO

A obra PATRIOTICA da Sociedade Propaganda de Portugal

Nesta conjuntura em que tanto se tem falado de turismo em Portugal, é bem que tornemos lembrado que a Sociedade Propaganda de Portugal, desde a sua fundação em 1906, grande soma de esforços tem dispendido no sentido de contribuir eficazmente para o seu desenvolvimento, distribuindo publicações ilustradas em que se mostra aos estrangeiros os encantos das nossas paisagens, amenidade do nosso clima, a magnificencia dos nossos monumentos, a preciosidade das nossas obras de arte, a excelencia das nossas praias e termas, etc.

Têm sido por muitos milhares os elementos da propaganda distribuidas por toda a parte, onde têm levado impressões e feito crear desejos de apreciar de visu o que os reclames anunciam.

Aproveitando as boas impressões colhidas pelos nossos visitantes, tem sido uma outra forma de expandir a publicidade ácerca do nosso pais; e actividade em varias epocas, estrangeiros, quer isolados, quer em agrupamentos, têm vindo a Portugal, aos quais a Sociedade tem proporcionado todas as facilidades, e a quem tem fornecido elementos para que de nós levem um juizo lisongeiro.

Entre muitas dessas visitas, recordaremos a vinda a Portugal, de um grupo de jornalistas ingleses, aos quais foram pagas todas as despesas pela Sociedade, fazendo-os visitar todo o pais. Desta visita resultaram mais de uma centena de artigos apregoando as belezas do nosso pais em jornais ingleses e norte-americanos, e alguns livros interessantes entre os quais citaremos o "Progressive Portugal„ de Miss Ethel Hargeove, de que a Sociedade adquiriu algumas centenas de exemplares que fez distribuir por varios centros de leitura em Inglaterra e America do Norte.

Tornou-se de notavel importancia o Congresso Internacional do Turismo, promovido e organisado em Lisboa em 1911 pela Sociedade, ao qual concorreram, de varios paises, verdadeiras notabilidades em assumtos da especialidade, e onde foram discutidos e resolvidos com superior competencia varios problemas de interesse, como se pode apreciar no bem elaborado e desenvolvido relatorio que a Sociedade fez publicar.

Como complemento deste Congresso, foram os nossos hospedes levados a visitar os pontos mais notaveis do nosso pais, tendo ensejo de apreciar a superioridade das nossas condições climatericas, as belezas das nossas paisagens, e a magestade e magnificencia dos nossos monumentos e obras de arte; e não iremos longe afirmando que da sua visita ao Estoril e Cascais nasceu o projecto que maior alcance pode ter no desenvolvimento do turismo em Portugal —as monumentais obras do Estoril.—

Do que fica exposto, e que é quasi nada comparado com o que mais se tem realisado, já se pode fazer uma idea de quanto de proveitoso para o pais tem resultado da patriotica obra da Sociedade Propaganda de Portugal.

SALÃO DE RECREIOS D'ALGÉS
Sucursal do Club Olimpia de Lisboa — AVENIDA CENTRAL (em frente da Estação)
Todas as noites jantares-concertos, a 10 escudos.
Hoje grande sucesso da coupletista Gloria Cebrian (genero frivolo) e das Las Pantaleonis nos seus bailados originais e modernos e finos couplés.
Todas as noites sessões de variedades.

FINDARAM AS FERIAS
E ao retomar as vossas ocupações não esqueceis, medicos, jornalistas, advogados, escripturarios, estudantes e emfim todos os que escrevem, que as nossas canetas com tinta com aparos proprios a todas as formas de escripta, são os melhores auxiliares do vosso trabalho e da vossa vida.
Concertam-se canetas de todas as marcas
PAPELARIA DA MODA — 167, 169 — RUA DO OURO — 171, 173

CHAPEUS DE SENHORAS E CREANÇAS
FELTROS, CORES E MODELOS, ULTIMA MODA . . . 35$00 e 50$00
TRANSFORMAÇÕES EM 48 HORAS 12$00 — A MAXIMA PERFEIÇÃO
ATELIER FIDALGO
25 — RUA MANUEL BERNARDES — 25
à rua da Imprensa Nacional

MOBILIARIO
Grande sortido em todos os generos e para todos os preços — CASAS DE JANTAR a 1.600$00 — QUARTOS a 2.800$00 — ESCRITORIOS a 1.400$00 Uma casa completa: 3 MOBILIAS, 21 peças com lindos aplicados, 6.500$00 — Mobilias estofadas, camas para pessoa, casal e creança, berços, cadeiras carrinho, camas de ferro, lavatorios, tapetes, oleados, etc., por preços sem competencia.
ARMAZENS DE MOVEIS DE SOUSA E BRITO — RUA DA ROSA, 190 (Electrico P. Rio de Janeiro)

Mundanismo

No Monte Estoril

Na sessão elegante de amanhã estreia-se a primeira jornada do magistral trabalho da celebridade espanhola Rachel Meller na «Carmen» intitulada «A Estrada da Perdição» e que certamente devera atrair ao Grande Casino Internacional do Monte Estoril uma enorme e distinta concorrencia.

A segunda jornada «Paixão e Morte» exibir-se-ha na sexta-feira.

Chás dançantes

No proximo domingo inauguram-se os chás dançantes no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, que no ano passado tiveram um enorme brilhantismo e elegancia.

Durante a tarde, nas explendidas salas, fazer-se-ha ouvir a pequena orquestra Vieira Pinto, a qual executara as mais variadas danças modernas e alguns numeros de concerto.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Tereza Baracho Damião, gentil filha do sr. Jaime Damião, com o sr. Manuel de Mendonça.

Serviram de padrinhos por parte da noiva sua irmã a sr.ª D. Maria de Lourdes Baracho Damião Moreira Rato e seu pai e por parte do noivo, sua mãe e o sr. Brito e Abreu.

Finda a cerimonia religiosa foi servido em casa dos pais da noiva um fino «lunch» que decorreu muito animado.

Os noivos seguiram depois para o norte em viagem de nupcias.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Na igreja de Nossa Senhora dos Remedios, em Lamego, realizou-se o casamento da sr.ª D. Andrelina Morais de Oliveira, filha da sr.ª D. Amelia Morais Oliveira e do sr. Firmino Augusto Oliveira, com o sr. Americo Chaves Botelho.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo o sr. Artur Pereira Copeiro e sua esposa a sr.ª D. Alcina Botelho Copeiro.

Finda a cerimonia religiosa foi servido em casa dos pais da noiva um fino «lunch» seguindo depois os noivos para o Bussaco, donde seguem para Lisboa, onde fixam residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Baptisados

Na Igreja de S. Vicente de Fóra, realisou-se o baptisado da menina Maria do Rosario, filha do sr. Jaime de Almeida, funcionario da Casa da Moeda e de sua esposa sr.ª D. Carolina Soares de Almeida. Foram padrinhos o nosso colaborador sr. Guerra Maio, e sua esposa sr.ª D. Luisa da Guerra Maio.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Alice Aisberg de Mendonça e sua gentil filha D. Fatiana partiu para o Porto o sr. Antonio dos Santos Mendonça.

Partiu para o Luso acompanhada de seus filhos a sr.ª D. Maria das Dores Ribeiro de Faria Ferreira Pinto.

Regressou com sua esposa a sr.ª D. Helena Quental de Calheiros Manso Preto, da quinta do Orjamilho, perto de Unhais da Serra, á sua casa em Lisboa, o ilustre medico da Armada, sr. dr. Antonio Manso Preto Mendes Cruz. Acompanhavam-os tambem a sr.ª D. Julia Moreira.

— Acompanhado do sr. dr. João do Amaral Barata e esposa a sr.ª D. Carmen Ferreira Alvarez do Amaral Barata, está em digressão por Espanha, de automovel, o sr. dr. Sacadura Cabral. A' data das ultimas noticias encontravam-se em Sevilha.

— Esta na Foz do Douro o sr. engenheiro Manuel Pedro Pereira Dias.

— Para a sua quinta de S. Bento da Batalha (Santo Tirso) partiu o sr. dr. José Alvarenga de Andrade.

— Regressou ao Porto o sr. Fernando Van-Zeller.

— Do Douro regressou á Foz do Douro o sr. Diogo Seixas.

— Seguiu para Coimbra o sr. Armando Manoel de Lemos e Matos.

— De Paris regressou á sua casa de Lisboa, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Leveque de Castelo Lopes e de seu gentil filhinho, o sr. José Martins de Castelo Lopes.

— Regressou do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, a sua casa de Lisboa a sr.ª D. Gabriela Goulart Caldas Forte.

— De Carvalho do Rei regressou ao Porto o sr. dr. Alvaro Portugal.

— Regressou do Monte Estoril, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Coelho.

— Da Granja partiu para Santa Maria de Penaguião a sr.ª D. Emilia Nogueira de Magalhães.

— Com sua esposa, chegou do estrangeiro o sr. Vilarinho da Costa e Silva Fernandes.

— De Lorezela regressou ao Porto a sr.ª D. Amelia Vilarinho Veloso, acompanhada de sua familia.

— De Vila Nova de Gaia seguiu para S. João da Madeira o sr. conde de Campo Belo.

— Partiu de Penacova para Coimbra o sr. João Ferreira Natividade.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
DOMINGO:
Inauguração dos
THE-CONCERT-DANCING

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6 (Antigo S. Roque)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Premios e condecorações

Quando Zola anunciou, entre confuso e orgulhoso, a Daudet e aos Goucourts, o sucesso do seu *Germinal*, Daudet exclamou melancolicamente:

—"Ah! Nós nunca teremos desses sucessos de venda!"

Tiveram. Não tanto como o autor dos *Rougon*, mas tiveram exitos que significaram a predilecção do publico, na sua epoca. Esse exito de livraria, muito analogo aos sucessos de bilheteira para os autores de teatro, e o primeiro, e o mais sedutor premio a que aspira, em França, um homem de letras. E' certo que tudo tem o seu limite, e que as vendas retumbantes estão, em geral, na razão inversa do valor das obras.

No inverno passado, Pierre Brisson contava isto num dos seus folhetins do *Temps*. A semana teatral fôra fraca; P. Brisson aproveitára para relêr a *Manon Lescaut*, e verificar se a leitura de agora confirmava ou rectificava a impressão da leitura da adolescencia. Poucas vezes, dizia Davidson, nos é dado cotejar essas impressões. A *reprise* da *Manon* sugeri-lhe essa experiencia. Foi uma decepção! Decepção que era de esperar, comentava ele, dada a repercussão da obra.

Ao lado desse sucesso da *Manon* basta colocar a indiferença com que foi recebido o *De L'Amour* do *Sthendal*: 17 exemplares vendidos! Nem mais um! E em confronto com a fortuna de Zola estão os 10.000 francos que Sthendal arrancou da literatura em toda a sua vida.

Em todo o caso os profissionais consideram e aspiram a esse premio: os 150 e 160 mil exemplares, das suas edições. Depois e que vem a aspiração da Legião de Honra.

Portugal não tem 160 mil leitores para nenhum dos seus escritores. E ao vacuo do mercado só ha que se lhe compare a indiferença dos poderes publicos.

Veja-se quais são os monumentos que, por iniciativa do Estado, ha ai erguidos aos nossos homens de letras. O monumento ao Eça teve a sua origem na devoção dum amigo: o Conde d'Arnoso. O pequenino busto de Pinheiro Chagas, enflorado pela *Morgadinha*, é da iniciativa de outro amigo: José de Melo, director da *Mala da Europa*.

As proprias condecorações são dadas de má ventade aos homens-de-letras. E nisso se não é para louvar, ha, todavia, muito para agradece. aos que as distribuem. Com efeito, quanto menos escritores se condecorarem, menos confusões haverá com quem não é escritor. Essa confusão era facil de evitar, desde que se creasse uma condecoração privativa dos homens de letras. Ainda que fosse uma condecoração muito feia. Devia ser mesmo uma condecoração que ninguem mais quizesse usar, unica forma de os homens publicos e o conselho da Ordem se defender das pressões da politica. Eu, que não tenho condecoração alguma, não sei se não aspiraria, então, a essa distinção. Com a convicção de que ela distinguisse apenas escritores.

Podia ser, por exemplo, a Ordem da Ferradura.

Para gente que prova o seu nulo talento para enriquecer—unico talento reconhecido e estimado nesta terra—estava muito bem.

Quando se visse um homem com a insignia da Ordem da Ferradura, o transeunte diria:

—"Olha aquele é burro!„

E isso seria a desvenecedora forma de os escritores se distinguirem, e de serem conhecidos, ao menos de vista, pelos seus contemporaneos.

Por mim aceital-a-hia quando a Ordem entendesse que eu a merecia, mas se a passassem a dar a outras classes devolveria o diploma ao conselho. Não me sentiria pezaroso por o meu pais não haver tido mais feliz distinção para os cultivadores das letras. Pois o que somos nós? O que se ha-de chamar, como se ha-de apontar á admiração publica os homens que passam a vida a tentar acrescentar a gloria á sua Patria, a preocupar-se com ela quando ela os ignora e quasi os acusa de a tal se consagraram? Nada mais proprio do que a Ordem da Ferradura.

Era propria e tinha, talvez, a vantagem de não ser cubiçada pelo smestres de banda e pelos principiantes das artes, e não se teria de ouvir como constraste:

—"A França condecorou a Sarah Bernardt e a Rejane no fim da vida!.....„

A profusão das condecorações só interessa aos condecorados. A mim, não. A mim apenas me interessa este aspecto: ou cada classe ter a sua condecoração ou o pais ter uma só condecoração para todas as classes, como a França. A França tem as suas promoções, correspondentes e taxativas dos postos. Mesmo que na classe civil haja uma certa prodigalidade, ela não é tão flagrante como quando se quere assinalar com a condecoração a natureza dos meritos.

Entre nós, e não é de hoje, nem destes ultimos dezesete anos, anda tudo confundido, tudo a rastos de barato. Desde que se acabou com o vocemecê, todos têm excelencia, ninguem se contentando com o ter senhoria — o que era já muito bom — não é para admirar que todos sejamos condecorados como se todos tivessemos talento, muito talento, e uma obra notavel.

Afinal, ninguem se pode reputar distinguido pela Nação.

Pelo que toca aos homens de letras, o Estado para eles não é pai, mas padrasto. Para eles só ha uma distinção consoladora, a do bibliofilo, que é aquele que ama os livros e que se conhece, como o aponta Anatole, pela forma como pega num livro, passeando amoravelmente a mão pela capa, pela lombada, pelas paginas.

Fora desse amor dos que amam os livros, o escritor não tem em Portugal nenhuma compensação que não seja o culto das belas letras, a volupia de crear beleza.

Não ha, sequer, a moda de se perpetuar um nome num legado á Academia, para premios ao romance, á poesia, ao drama, á comedia. Eu bem sei que a França nos não garante que os eleitos dos seus pequenos premios sejam as futuras glorias da sua literatura. Mas é uma forma engenhosa de distinguir alguem: quando não distinga o premiado, distingue-se o que instituiu o premio.

Por isso é de estimar que se haja criado em Portugal os premios de Literatura Colonial, a meu vêr muito bem entendidos, porque vão assim provocando uma literatura que não existia e cuja falta era de notar num povo que é ainda hoje a terceira potencia colonial. Tirante os livros dos exploradores africanos, como Capelo e Ivens, e o Serpa Pinto, o do Mousinho e sua geração, ou os de governadores do nosso ultramar, como Antonio Ennes, Aires de Ornelas ou Conceiro e que visavam sempre sectores ou momentos da vida sul-africana, nós não tinhamos fora dos secos compendios geograficos meio de estudar e de aprender a Africa portuguesa.

A costa de Africa era para nós, não um imperio, mas o degrêdo.

Nos ultimos três anos as coisas mudaram.

A *Africa Portentiosa*, os *Pretos e Brancos* vieram *confirmar* que a Africa podia ser um motivo literario, como magistralmente o proclamara, com toda a sua isenção, Hipolito Raposo, no seu admiravel *Anna-a-Kalunga*.

Agora vem a

Zambeziana, *de Emilio de San Bruno*

que no prefacio se assina com seu nome civil: Carlos Crispim da Cunha Carvalho—narrar-nos scenas da vida colonial flagrantes.

Foi premiado no concurso de literatura colonial em 1927. Justo premio.

O autor tem já esta bibliografia: *Gadir e Mauritania* e *A Velha magra da Ilha de Loanda*.

Vê-se que é um colonial nas descritivas, no dialogo, no conhecimento profundo dos usos e costumes indigenas, e até da situação da propria colonia, que ele traduz com um desassombro que o honra duplamente. As repetidas palavras de justiça que ele presta a João de Azevedo Coutinho—*Muito devemos nós, na Zambezia, a esse bravo!*—são fiadoras do alto criterio nacionalista do autor.

Toda a vida da Zambezia se vê nessas quasi quatrocentas paginas.

Por vezes, do colonial surge o romancista vigoroso, como na scena de *mossungo* Sousa com a Venus autóchtone N'fuca, que é, nos moldes realistas, uma pagina com movimento e impressionante de realidade.

No simbolo que arrancou do misterio de Africa está a intenção da obra a erguer-se com patrioticos intuitos ressurgidores.

Não é uma obra de forma, mas é quasi um apostolado. E na recente bibliografia colonial a *Zambeziana* fica num alto lugar, não obstante os seus erros de revisão, que não sabemos se por o autor não haver revisto o livro, se justamente por o ter revisto e os autores serem os piores revisores das suas provas. Mas isso não enfraquece a obra.

Graças a Deus, a geração vai dando mais alguma coisa do que o descredito dos sonetistas, atrevando-se com o soneto ainda de cueiros poeticos, ou do que o romance do infalivel triangulo dos efabuladores franceses: o marido, a mulher, e o outro.

A não ser que se parta para as pouco atingidas regiões da arte pura, a literatura tem de ter uma missão.

A *Zambeziana* cumpre essa missão: patrioticamente, portuguêsmente, elevadamente.

E' uma obra sã, mais do que um depoimento—uma bem documentada campanha contra o esquecimento de uma região do nosso imperio colonial.

Ainda bem que ha premios para este ramo da literatura. Não é o premio que a meus olhos a valorisa. Mas talvez assim o publico acredita ao menos nesse grupo de escritores, ao vê-los premiados. O que interessa, porém, é que esses escritores surjam, e nos ensinem o caminho do nosso emporio, e nos ensinem a abrir caminho.

A não ser esse premio, só conhecemos outra forma de compensar o homem de valor que uma vez se abalançou a uma tarefa intelectual num país onde tudo se negou aos que trabalham por seu renome e gloria.

Essa outra forma de coroar os nossos homens ilustres são as referencias que os de fora nos fazem.

Está neste caso a obra monumental do ilustre prof. João Soares,

Novo Atlas Escolar Português

Foi preciso que ele fizesse uma edição destinada ao Brasil, que essa edição subisse até ao Conselho de Instrução Publica do Rio de Janeiro, para ele ter, emfim, o galardão da sua obra, sob todos os pontos de vista notavel.

E' consolador para todos nós ler esse documento.

Eil-o:

"*Parecer:*—O *Atlas Historico Geografico*, do professor João Soares, é, no seu genero didactico, o mais completo e perfeito trabalho que conhecemos, editado em português. Sob qualquer dos aspectos em que o encaremos, quer do ponto de vista da orientação pedagogica, rigorosamente moderna nos metodos e nos processos de ensino, quer no que concerne á parte material do compendio—parte de suma importancia em trabalhos dessa natureza—o *Atlas*, do ilustre professor é, indubitavelmente, uma obra preciosa, sobretudo para a nossa mocidade brasileira, que nada de semelhante possue ainda, entre nós, ao seu alcance. Além da excelencia do trabalho cartografico, que é um verdadeiro primor, o *Atlas*, em dia com as ultimas modificações politicas determinadas pela grande guerra, já as consigna em dois mapas—1914 e 1925.

Aliás, todo o estudo da geografia politica da Europa é feito por esse mesmo processo de confronto entre cartas de identico tipo e escala, o que facilita e torna sobremodo interessante esse estudo. Por fim, e como complemento ao plano geral da obra, o *Atlas* ainda nos oferece, em suas ultimas paginas, um indice alfabetico, em moldes identicos ao do grande *Atlas* inglês *The Times Atlas*, indice que muito concorre, pela facilidade de consulta que oferece, para valorizar mais ainda o trabalho do professor João Soares, por cuja aprovação e adopção em nossas escolas opinamos, certos de que lhes prestamos um bom serviço.—Distrito Federal, 18 de Setembro de 1926.—A comissão: *Paulo Maranhão*, *A. Joviano* e *A. Solano C. da Cunha*.

Despacho:—A' vista do parecer junto, aprove-se e adopte-se para uso das escolas primarias municipais.—8 de Outubro de 1925.—*A. C. Leão*, Director Geral de Instrução Publica."

Não sei de maior aclamação que o Brasil tenha jámais feito á obra didactica dum português.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico literario.

LIVRO INDISPENSAVEL

aos Funcionarios do Registo Civil, Advogados, Procuradores e Magistrados.

"Guia Pratico do Registo Civil" pelo dr. Pedro Chaves (Oficial do Registo Civil)

Facilita a resolução de todas as duvidas que a pratica sugere, contem uma colectanea de legislação e todos os modelos necessarios ao serviço. Um vol. de 404 paginas. Esc. 20$00. Pelo correio 21$50, á cobrança 22$50. Pedidos á

Livraria: A PENINSULAR, LTD.

Rua da Victoria, 55 Telefone C. 3700 - LISBOA

Dr. Anciães Proença
Retomou a clinica.
Rua Presidente Arriaga, 64
Telefone C. 3717

A Cidade

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632
Os mais lindos chapeus no mais chic estabelecimento da actualidade.

Chá das cinco

A dansa da moda

O charleston *declina. O* charleston *cede o passo a uma nova dança: o* yale. *Acabaram as contorsões epileticas, as atitudes malabaristas, os gestos desengonçados do batuque africano. O* yale, *apesar de ter nascido na America, é uma dança europeia, uma dança civilisada, que vem ocupar na escala coreografica um logar entre o tango e a valsa austriaca. Será durante o proximo inverno a dança da moda em Paris.*

O yale *nasceu recentemente numa Universidade americana e apresentou-se em França com passaporte diplomatico. Miss Ruth Elder dança o* yale. *Não é preciso mais nada. O* yale *está lançado. A Academia Nacional de Musica concedeu-lhe já o seu* agrément. *O* yale *começou por se acreditar junto do governo francês. Gosa de todos privilegios privativos do corpo diplomatico.*

E' uma dança lenta e graciosa, comoda e simples. Nada de saltos acrobaticos, de gestos equivocos, de pernas no ar. O bailarino póde conversar com a sua dama, fazer-lhe um pouco de companhia amavel, pôr mesmo algum espirito onde só havia materialismo.

E' uma conquista apreciavel sobre a vertigem do charleston, *em que algumas pessoas quizeram ver um reflexo sintomatico da época atrabiliaria em que vivemos.*

Entre o yale *e o* charleston, *tal como me descrevem o primeiro, prefiro o* yale. *E' uma dança de brancos e ela propria uma dança branca, uma dança que todas as meninas pódem dançar, sem correr o perigo de acabar os seus dias num sanatorio da Suissa — ou simplesmente no Manicomio Miguel Bombarda.*

NORBERTO LOPES

TAPETES
Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage„** Alecrim, 71, 1.º— Telefone 160 Central.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	706$00
» Externas 1.ª serie	740$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	503$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	229$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	93$00

A libra cotou-se: cheque, c. 94$75; ouro, c. 99$00, v. 102$00.

LICEUS
CURSO COMPLETO—HABILITAÇÃO PARA EXAMES NOS LICEUS E EXPLICAÇÕES AOS ALUNOS NELES MATRICULADOS — — 20 anos de prática em Lisboa — — Optimas referencias de antigos alunos — — — e professores dos liceus — — —
José Inacio Pinto Rodrigues
Professor do Ensino Secundário, com o diploma de Director de Instituto Particular e inscrito em todos os Liceus
RUA DO NORTE, 109, 3.º
(Junto da T. da Queimada) TELEF. T. 862

O IMPERIO PORTUGUEZ

O que vai

ESTUDAR

a Moçambique

a comissão

que embarcou no «Angola»

Nunca como nos ultimos anos, as atenções do mundo se voltaram tão intensamente para as colonias.

Questão de curiosidade, sómente? Espirito humanitario? Tambem. Mas, a par disso, quantos desejos, quantas ambições encobre, muitas vezes, a paixão pelos assuntos coloniais, revelada por varios estadistas e diplomatas europeus!

Os países que têm colonias, não pódem abandonar o problema, porque correm o risco de se ver prejudicados nos seus interesses.

* * *

No *Angola*, partiram ontem para Moçambique os srs. Francisco Toscano e Jaime Teixeira.

O sr. Francisco Toscano é um antigo e competente administrador colonial, companheiro do grande Mousinho de Albuquerque e entusiastico devoto da sua memoria e dos seus exemplos.

O sr. Jaime Teixeira é, além dum conhecido republicano, a quem o regime, em varias emergencias perigosas, muito deveu, um alto funcionario muito distinto, justamente apreciado pela sua competencia e pela sua inteligencia.

Os jornais, referindo-se á viagem destes dois nossos amigos, disseram simplesmente que eles iam fazer um inquerito ao trabalho indigena.

Tornava-se, porém, interessante obter alguns detalhes sobre a missão de que vão incumbidos.

O sr. Jaime Teixeira, a quem interrogámos, declarou-nos:

— Como sabe, a Sociedade das Nações deliberou criar um Estatuto Internacional do Trabalho Indigena, com o fim de proteger as raças inferiores e de acabar definitivamente com o regime de *servage*.

—Para elaborar esse Estatuto...

—Foi criado um Bureau, para o qual se escolheram os coloniais de maior prestigio mundial. E, como perito, foi eleito um português: o general Freire de Andrade. Isto demonstra que ainda ha na nossa terra grandes homens que as ironias e os ataques de certos plumitivos não conseguem diminuir. O general Freire de Andrade entendeu que era conveniente fazer-se um inquerito ás condições actuais do trabalho indigena. E dirigiu-se ao sr. ministro das Colonias, para que fôssemos incumbidos dessa missão.

—Além disso...

—Vamos tambem estudar a influencia que tem na economia de Moçambique a emigração dos indigenas do sul para o *Witwatersrand*. De tudo, enviaremos relatorios ao sr. general Freire de Andrade.

E o sr. Jaime Teixeira, já á despedida, disse-nos:

—Não quero deixar de frisar o antagonismo que existe entre duas aspirações da Sociedade das Nações.

—Quais são elas?

—A exigencia da valorisação das colonias, e a concessão de largos direitos aos negros.

—Porquê?

—Porque, para valorizar as colonias, é absolutamente indispensavel o trabalho indigena. Mas o trabalho intenso que só é possivel desde que aos naturais se imponham umas certas obrigações. Se vamos a conceder aos negros largos direitos, desorganiza-se e diminui-se a produção dos indigenas — e não se consegue a desejada valorização.

—O que ha, portanto, a fazer?

—Arranjar um justo equilibrio, impondo ao preto determinados deveres, mas dando-lhe ao mesmo tempo as condições de higiene, de alimentação e de conforto que se impõem.

UMA CARTA

O PROBLEMA

do inquilinato

As considerações sobre inquilinato, feitas em carta, por um "velho leitor„ no *Diario de Lisboa*, de ante-ontem, mereceram a "Um explorado„ certos reparos que, para esclarecimento do assunto e por se nos antolharem justos, registamos a seguir.

Diz assim:

Sr. redactor. — Publica o conceituado *Diario de Lisboa*, uma carta assinada por um "velho leitor„ que não pode passar em claro. Ha pontos que necessitam reparo. E não o faremos a toda a carta, porque de modo algum desejamos abusar. Realmente, diz o autor da carta: havendo falta de casas, estas anunciam-se ás centenas, para trespasse.

Quem é o culpado? Para o "velho leitor„ é o senhorio, essa fera, esse explorador do povo!

Nada mais falso. Quem trespassa é o inquilino, que se limita a pedir ao senhorio a sua autorisação. Este, dá-a, mediante certas vantagens monetarias, sempre diminutas em relação ao valor da casa; e se o não fossem, não haveria lugar ao trespasse que, como bem o deve saber o "velho leitor„ é sempre a resultante de uma boa casa por um baixo preço de renda.

Diz tambem que limitem a ambição do senhorio! Como se ha de limitar o que tão limitado está? A maneira unica, será, completando a extorsão, arrancarem-se os predios ao criminoso que se chama senhorio, para serem entregues aos inquilino com os mesmos ideais do justo, do "velho leitor„...

O mal dos trespasses está, sim, nos inquilinos, que sendo por lei os verdadeiros donos dos prédios, vão a troco de um pequeno aumento de renda, ofertado ao senhorio, arrancar ao pretendente da casa, alguns contos de reis...

Esta e a verdade nua e crua... — *Um explorado.*

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

AS «PRÉMIÈRES»

A

REVISTA

do Salão Foz

e a opereta

"O Cara Linda„

O teatro popular está condenado a desaparecer. Nunca concordei com ele, porque sempre me pareceu uma transigencia infeliz com o que de peor se amalgama na alma de certo povo. A estampa dos costumes do bairro, os seus herois de melenas, as suas mulheres de anagua vermelha, os seus bailaricos chulos, já não interessam, nem sugestionam as plateias a quem são dirigidos. "A Mouraria„ explodiu o filão. Era mais o oiro do que a ganga. Dela para cá o que tem aparecido são copias servis, escassas de verdade, fundidas em metais pobres de inteligencia, beleza e original orgulho.

"Cara linda„ vale pelo titulo e pela musica.

O titulo é uma linda legenda, agradavel, insinuante, prometedora. A musica, assinada pelo maestro Filipe Duarte, é das mais belas e das mais teatrais que, ultimamente, temos ouvido. Relevo popular, alegria quente, arrancada ao coração da raça, num ritmo doido de sentimento que se dá á vida, na exaltação mais alta da virtude e do heroismo. Não vale a pena citar este ou aquele trecho, mas ouvir toda a partitura, esquecendo a comedia insipida e desconjuntada.

Os autores não foram felizes. Já o devem ter reconhecido a estas horas. Se o "Cara linda„ fôr um ávante, deve-o á musica, muito para ser cantada na rua, quando se trabalha ou quando se sofre.

O desempenho atacou a opereta, quando a devia defender. Excepções: Raquel de Barros, que se lembrou de Ester Leão, na varina; Fernanda Côrte Real — uma linda voz; Arminda Polonio, duma grande gentileza e dançando com mocidade; Alves da Silva, que canta bem e representa mal, etc. Um "etc.„ passa-culpas.

«Revista de Lisboa»

A critica da "Revista de Lisboa„ cabe num bilhete postal. Ha apenas espaço para citar os autores: Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal; designar alguns artistas: Adelina Fernandes, Carlos Leal, Luiza Durão, Beatriz Costa, Maria Brazão, Ilda Silva e Holbeche Bastos; lembrar os scenarios, que pertencem a Baltazar Rodrigues, Luz e Almeida, e Almeida e Duarte; evocar a musica de Hugo Vidal e Raul Ferrão, e o guarda-roupa de Castelo Branco. E' pena que o teatro da Calçada da Gloria se chame Salão Foz.... E é pena porque ali vai desaguar tudo.... Mais não digo, nem é preciso.

Artur Portela

Dr. Jorge Monjardino
(Da Beneficencia Portuguesa do Rio de Janeiro)
Consultas durante a sua estada em Lisboa, ás terças, quintas e sabados das 16 ás 17 horas
Travessa da Gloria, 18, 1.º
Telefones { Consultorio: N. 4826 Residencia: N. 5254

Cabeleireiro de Senhoras
Rua do Telhal, 20 — Telefone N. 5676
Corte e ondulação Marcel. Aplicações com todas as tinturas. Postiços em todos os generos. Massagens manuais sistema alemão. Manicure
Preços modicos

A Cidade

TIVOLI
A's 21
«Pedro, o Corsario»
«CIUME»

2 DE NOVEMBRO

A ROMARIA aos cemiterios foi este ano concorridissima

A romagem começou logo de manhã. A cidade movimentou-se. Saiu á rua, vestida de preto, comprou as primeiras flores e, com o bom tempo, pôs-se a caminho dos cemiterios. O dia dos mortos foi uma festa de sol. O sol não tem nada com os vivos, quando está alegre como hoje. Cantico de luz—pequenino, tenue, livre, como um bater de azas de passarito. A multidão—são 10 horas—entorna-se, nas igrejas. Ha negros que não são de luto, mas de saudade. Não ha nada mais lindo que uma lisboeta vestida de preto. E' um encanto, um segundo amor.

O oficio dos mortos—devagar, lento. Acaba a missa—e a multidão outra vez na rua. Festa de crisantemos em todos os braços. E são muitos, por todo o preço. Desiguais. E uns mais bonitos, com mais flor. Vão para os jazigos. Outros miudinhos, já murchos. São os dos covais.

As praças de automoveis ficam vazias. Todos os carros têm freguezes. Disputam-se. As varinas já não sabem andar a pé.

O sol não deixa saudades nos corações. Os mortos tambem sorriem. Terra quente, muitas flôres, como em nenhum ano, dez anos seguidos para traz.

A romagem mais importante é ao Alto de S. João. São três horas e não ha maneira de lá chegar. Os electricos vão cheios, e os automoveis, trens que nunca apareceram, até mesmo camionetes fretadas. A rua Morais Soares é um labirinto. Avança-se dois minutos, para se recuar pouco depois.

Nos passeios, a cadeia de gente é interminavel. Familias compactas. Na rua do Alto de S. João, mal construida, a condução torna-se impossivel. Dez mil pessoas? Mais! Mais ainda do que os outros anos. A' entrada—não ha entrada. São ondas sobre ondas, aonde os petizes naufragam e as flôres mortas de calôr se desfolham.

O que lá vai dentro, santo Deus! Nos covais, as flôres que entram a porta do cemiterio não são precisas, jardins inteiros, onde ha de tudo. Como sempre: figuras ajoelhadas; carinhos piedosos nas campas; jazigos que se abrem, Flôres, Flôres que entristecem. A's mancheias, aos montões. Só á porta do cemiterio, por conta da Camara Municipal, venderam-se dois carregamentos delas, que tinham vindo em camionete.

A romagem não pára. Cada vez mais viva, compacta, absurda mesmo. Nos Prazeres o quadro é o identico. Aqui e ali a gravidade aristocratica, impossivel e serena. Dôres que não se confessam, mas que se sentem.

União do Professorado Primario

Devem prosseguir hoje as diligencias policiais para apuramento de responsabilidades dos dirigentes da União do Professorado Primario, presos sob a acusação de manterem entendimentos com elementos indesejaveis de outros paises.

Na séde daquele organismo deve ser passada uma busca pelos agentes da Policia de Informações, acompanhados pelo inspector-chefe sr. Joaquim Vasconcelos.

A POLITICA DA TARDE

O que foi RESOLVIDO pelo conselho de ministros sobre a ordem publica

O conselho de ministros teve todo o caracter de uma reunião extraordinaria convocada, certamente, por virtude dos factos anormais que nos ultimos dois dias ocorreram.

Esses factos referem-se á ordem publica, principalmente. Foi, portanto, de ordem publica que no conselho de ontem se tratou.

Não sofreram verificação os boatos correntes e que se referiam a medidas extraordinarias que durante ele seriam tomadas. O Governo, e sobretudo o ministerio do Interior, possuem os elementos de repressão mais que suficientes para poderem usar deles com eficacia sem recorrer a expedientes fóra das suas atribuições e processos normais. Têm dado disso provas sobejas.

Ainda agora, e apesar dos sintomas graves que se vêm manifestando, o Governo saberá proceder com energia, sem contemplações de qualquer especie e dentro das atribuições de que soube revestir-se.

Quanto ás providencias tomadas a respeito da familia de Luis Derouet, mereceram elas a mais viva simpatia de todos os meios politicos e sociais.

* * *

A reunião dos organismos administrativos de nomeação governamental, que hoje se efectua, deve revestir uma grande importancia.

De ha muito que se vinha falando nela e que a Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Lisboa a vinha preparando.

Ao que nos consta, os assuntos que nessa reunião serão tratados dizem respeito, sobretudo, a materia financeira.

Os organismos administrativos não se desinteressam da obra de Governo, como se não desinteressam dos seus projectos e atitudes.

Sobretudo, quando esses projectos são de tal importancia que interessam a toda a colectividade, os organismos administrativos, pensam que não devem alhear-se deles e antes os devem favorecer.

Ora, segundo todas as probabilidades, é este o caso presente. O que não quere dizer que na reunião de hoje não venha a falar-se um pouco de politica e da necessidade de, sob esse ponto de vista, prestigiar a obra da ditadura.

* * *

Já o Governo definiu em nota oficiosa o resultado actual dos seus trabalhos quanto á constituição da União Nacional Republicana, organização civil que se destina a apoiar e a continuar a obra administrativa que vem realizando a ditadura militar.

As reuniões entre os srs. ministros do Interior, da Justiça e das Finanças que dessa organização foram encarregados pelo Conselho de Ministros, têm-se sucedido.

Mas, naturalmente, os trabalhos não prosseguirão, ou pelo menos não prosseguirão com a desejada celeridade, enquanto se não fizer um inquerito sereno e cuidado ás forças que, neste momento, apoiam a ditadura.

Esse inquerito ha de ser realizado pelas autoridades e pelas corporações administrativas. Depois dele feito, segundo as declarações do proprio Governo, a organização entrará numa fase definitiva.

* * *

Segundo nos informam, alguns dos elementos preponderante da União Liberal Republicana, vão no proximo domingo a Regua, onde se lhes prepara uma significativo manifestação de simpatia.

Trata-se de uma homenagem de caracter regional a prestar a varios unionistas liberais, que pelo Douro se teem vivamente interessado e teem defendido a causa do Douro com calor e entusiasmo justificados.

* * *

Os nossos collegas da manhã inserem hoje a seguinte noticia:

A bordo do "Angola„ partiu ontem para Loanda, onde vai fixar residencia, o sr. dr. Fidelino de Figueiredo que, no cais teve uma despedida muito afectuosa.

No "Angola„ seguiram tambem para Loanda os srs. Antonio da Costa Lima, Antonio S. Monteiro, Eduardo Mimoso Serra, Francisco Freirinha Junior, Daniel Bento Fonte, José dos Santos, Jeremias Dias, Jaime R. de Almeida, Emilio Teixeira Gonçalves e Antonio Augusto Saraiva e Silva.

A cinematografia em Portugal

Pelos srs. J. Castelo Lopes, Salm Levy J.or & C.a e Raul Lopes Freire foi entregue uma representação aos srs. ministros das Finanças e Comercio protestando contra a protecção de uma empresa que solicitou o exclusivo da importação de «films» para exibição em Portugal, Ilhas Adjacentes e Colonias Portuguesas.

A PEÇA DA MODA É A
REVISTA DE LISBOA
com CARLOS LEAL e ADELINA FERNANDES
no TEATRO SALAO FOZ
HOJE E TODAS AS NOITES — 2 sessões: ás 20,30 e 22,45
AMANHÃ — Inauguração das «matinées» dedicadas ás Ex.mas Sr.as com a REVISTA DE LISBOA e um «film» de arte.

Pelos teatros

«O Garoto da Ribeira»

«O Garoto da Ribeira», opereta de costumes «tripeiros», original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Bernardo Ferreira, constituiu um formidavel exito da Companhia Cremilda, no Teatro Carlos Alberto, do Porto que acaba de reabrir as suas portas completamente renovado e em condições de ser hoje uma das mais bonitas casas de espectaculos da capital do Norte. A peça, que é um pouco da vida dos moradores da Ribeira, bairro pitoresco e caracteristico do Porto, agradou plenamente, constituindo um autentico sucesso para os seus autores, do mesmo modo como a sua representação lhe deu o maximo do valor, principalmente por parte de Cremilda de Oliveira, que, no dizer do critico do «Primeiro de Janeiro», realizou um trabalho primoroso, nervoso de instinto, magnifico de detalhe e pleno de vivacidade, completando o conjunto Irene Gomes, Vina de Sousa, Maria Pinto Sales Ribeiro, Antonio Gomes, Jorge Gentil, Telmo de Sousa e Adolfo Sampaio.

«O Grão de Bico»

E' no proximo sabado que se efectua no Maria Victoria, com a sua reabertura e a inauguração da epoca de inverno, a estreia da Companhia Hortense Luz, com a «première», em duas sessões, do «vaudeville» «O Grão de Bico», passado no interior de uma mercearia a valer e com a illustre actriz desempenhando a protagonista — um marçano sofredor, alegre e lealissimo.

Atraz do reposteiro

A «prémière» da comedia «Melle Fouche», no Teatro do Ginnasio, com Palmira Bastos na protagonista, efectuar-se-ha, definitivamente, no dia 9 do corrente. Os principais papeis masculinos vão ser desempenhados por Alexandre de Azevedo, Henrique de Albuquerque, Tarquinio Vieira, Jorge Grave e Soveral.

—No Teatro Nacional continua a representar-se, com casas cheias, a peça «A Gran Duqueza e o creado de quarto». A «Dança dos Punhais», no 3.º acto, é dançada pela conhecido bailarino Charles.

—Depois das representações da opereta «O Garoto da Ribeira», o tenor Sales Ribeiro, de acordo com a empreza, sairá do elenco da Companhia Cremilda de Oliveira, para ingressar, segundo consta, na de Armando de Vasconcelos.

—O escritor e jornalista Nogueira de Brito, realiza no proximo domingo, no Gremio dos Artistas, uma conferencia com o titulo «O actor português e o espirito profissional e associativo».

—A seguir a opereta «O garoto da Ribeira», a companhia Cremilda de Oliveira, estreará no Teatro Carlos Alberto, do Porto, o «vandeville» «A gran-duquesa e o criado do quarto», que em comedia está em scena no Teatro Nacioaal.

—Foi recebida ontem com o mesmo entusiasmo e as mesmas ovações da «prémière» a opereta «Bairro Alto», com que reapareceu a companhia Armando de Vasconcelos, no Teatro São Luis.

—A companhia Nascimento Fernandes, antes da sua partida para a provincia, realizará no Eden, no domingo, 13, uma recita unica, que será de despedida e a favor de um artista de teatro, representando a comedia «O Arroz Doce», com um «Fim de Festa».

—Não se confirma que Adelina Abranches houvesse aceitado o convite que lhe foi feito para ingressar na companhia do Eden-Teatro, na revista «Rosas de Portugal».

—A bordo do «Angola», partiu ontem para Captown, onde vai efectuar alguns concertos, seguindo depois em «tournée» pela Australia, o violinista Raul Oliveira, director da «The Lisbon Gipsy Orchesta» e irmão da actriz Ausenda de Oliveira.

—Na «matinée» de amanhã, no Coliseu, toma parte o «domador de bicicletas» Robbins. Na proxima segunda feira estreia-se o celebre «dresseur» Carré, com 40 cavalos.

—«Freya», a espia idealizada por Blasco Ibañez, na sua conhecida novela «Mare Nostrum», no Odéon, é uma criação de Alice Terry e tem muitos pontos de contacto com a celebre Mata Hari.

—Acaba de se publicar o 1.º numero do jornal «O Arauto», de que é director o sr. Ricardo de Sousa, e que vai ser distribuido gratuitamente nos nossos teatros. Este numero é hoje entregue ao publico do teatro Nacional, por inserir o programa da peça «A Gran-duqueza e o criado de quarto», que ali esta em scena.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,30—«Bairro Alto».
Nacional—A's 21,30—«A Gran-Duquesa e o Criado de quarto».
Trindade—A's 21,15—«O fauteuil 47».
Apolo—A's 20,15 e 22,30—«O Caracol da Graça».
Avenida—A's 21,30—Revista «Agua-pé».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,45—«Revista de Lisboa».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Cara Linda».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.—«Mare nostrum».
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cinema Tenor Romão—A's 8,30—Segundas, quartas, sabados e domingos.

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

HOJE:

A Gran-Duquesa e o Criado de quarto

No 3.º acto: **Bailados russos** por 10 lindas bailarinas

VARIEDADES (Parque Mayer)

Telef. N. 4167—C.ª Portugueza de Operetas

HOJE

O CARA LINDA

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões — HOJE

Repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA

O fauteuil 47

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas—**Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas—**Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas—**Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das crianças, ás 12 horas—**Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas—**Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas—**Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas—**Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas—Vacinas, ás 13 horas—**Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas—**Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes—Prótese, 12,30 horas—**Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X—Radioterápia, ás 16 horas—**Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais—Electroterapia, ás 16 horas—**Dr. Luiz Pacheco.**
Ortopedia—Massagem Ginastica medica, ás 17 horas—**Dr. Salazar Carreira.**

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

Luís Derouet

Vogal do Conselho Fiscal da Empresa Ceramica de Lisboa

Os corpos gerentes da Empresa Ceramica de Lisboa participam o falecimento do seu saudoso colega e muito querido amigo Luis Carlos Guedes Derouet, cujo funeral se realisará amanhã, pelas 15 horas, do edificio da Imprensa Nacional, para o cemiterio dos Prazeres.

Armazens de Moveis

de M. Lopes Coelho, Brito, Ltd.

Tapeçarias, estofos e decorações. Mobilias de quarto (7 peças) desde **1.500$.** Mobilias de casa de jantar (11 peças) **1.355$00.** Escritorios (7 peças) desde **900$00.** Sala de visitas (12 peças) **500$00.** Além destas, ha ricas mobilias de estilo, a preços economicos.

Seriedade e garantia em todas as suas transações

69, Rua da Atalaia, 71 e Travessa do Poço da Cidade, 39 a 49

Telefone Trindade 287

FILIAES:

Rua da Atalaia, 107, 109, 111 e 113—T. dos Inglesinhos, 1, 2 e 4

ARMAZENS E OFICINAS: RUA DA ROSA, 110

Materiais de Construção

Telha «IBERICA» (Tipo Marselha)	MANILHAS DE GRÉS
» de «Canudo» (» Português)	» DE BARRO
MOSAICOS	Tijolos para construção
LADRILHOS	» Curvos para Poços e Chaminés
Tijolo de barro refractario	Azulejos Brancos pintados, Santos, Numeros, Letreiros—PANNEAUX DE AZULEJOS
Barro »	
Tijoleiras de » »	

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

ANTIGA FABRICA BESSIERE

Rua do Arco do Cego, 88—Campo Pequeno

Telefone 547—Norte—Lisboa—Telegramas:—EREISSEB

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º — **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO—DOUTORES

A. de Almeida Rocha—Clinica geral—ás 14 horas.
Antonio de Carvalho—Doenças da pele e sifilis—ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira—Doenças das senhoras—3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra—Clinica medica. Doenças do coração e pulmões—ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington—Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca—Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado—ás 13 horas.
João Valente—Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira—Doença dos rins e vias urinarias—ás 11 horas.
José Salazar Carreira—Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica—ás 11 horas.
Lopes d'Andrade—Doenças dos olhos—ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves—Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—ás 16 horas.

Mobilias

Não comprem sem verem a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

PIANOS

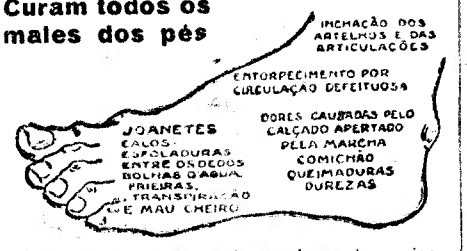
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones—Discos

CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
r. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire J. NANTE, 59, Avenue Gambetta, Paris.

Teatro Apolo Telefone N. 4129
A's 20,15 e 22,30

Sempre em duas sessões

O CARACOL DA GRAÇA

O maior exito da actualidade
RIR! RIR! RIR!

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE — A's 21,30

—A representação da revista—

Agua-pé

Teatro São Luiz

Companhia de opereta Armando de Vasconcelos

HOJE

A opereta de costumes populares de grande sucesso

BAIRRO ALTO

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—1 h.
Tratamento de diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—1 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

VELOUTINE E CREME «PRINCEZA ALICE»

São os produtos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 (Frente ao Mercado)

TELEF. 2821 N.

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 250$00
Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

Rua de S. Nicolau

Esquina da R. dos Douradores

Luiz Derouet

Os corpos gerentes do Montepio Oficial cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do saudoso vogal da Direcção, Ex.mo Snr. Luiz Derouet e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da Imprensa Nacional.

DETECTIVE
Investigações particulares
Vigilancias
Informações privadas
Serviços rapidos—Sigilo
Correspondencia para R. GARRETT, 48-5.º
Lisboa

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é inconfestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 2

A Rainha Maria, tomou ontem parte na angariação de fundos e roupas para os doentes pobres de Londres, entre os visitantes do Instituto Imperial em Southkensington.

A colheita foi importante.

Sua Magestade e as suas colaboradoras «duncharam» depois juntas.—(L.)

Foi nomeada membro da Real Academia *mistress* Laura Knight.

E' a terceira senhora que entra para aquele Instituto scientifico. As suas duas colegas são *mistress* Angelica Kanfmann e Mauser. — (L.)

O milionario John Rockefeller ofereceu meio milhão de dolares para a subscrição nacionl, a fim de reconstruir o teatro «Shakespeare», em Stratford.

A subscrição está, actualmente, em 230.717 libras. — (L.)

O novo Landru

WINNIPEG, 2

Começou hoje o julgamento de Carle Nelson, acusado de ter assassinado Emily Paterson. Nelson, que se suspeita tenha assassinado mais 22 mulheres na America do Norte, mostra-se indiferente perante o tribunal. — (L.)

Da Turquia

CONSTANTINOPLA, 2

Após a eleição de Mustapha Kemal, para Presidente da Republica, o presidente do conselho, Ismit Pachá, apresentou-lhe a demissão do gabinete, tendo o novo Presidente encarregado de organizar o novo ministerio. — (L.)

Da India Inglesa

CALCUTA, 2

A policia descobriu uma vasta organização revolucionaria contra as autoridades inglesas.

Fôram efectuadas numerosas prisões. — (L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's [illegible] horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vecinas

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Lda.
R. da Magdalena, 48, 3.º

NA EUROPA CENTRAL

Bratiano TEM A CHAVE da solução

do conflito romeno

Na Romenia, agora em foco, ha um homem que exerce uma influencia tão decisiva que bem pode comparar-se a uma ditadura. Esse homem, que não vacilou em lançar o seu pais na terrivel aventura da guerra que, afinal, lhe desdobrou o territorio e fez do pequeno Estado balkanico uma nação de dezesete milhões de habitantes, esse homem que mantém o seu prestigio inalteravel, chama-se Bratiano.

Presidente do Conselho de Ministros e chefe do partido liberal é Bratiano quem tem a chave da dificil charada da sucessão da Corôa, que um principe amoroso disputa ao filho do seu primeiro matrimonio.

Bratiano descende de uma velha familia romena, com vastos interesses economicos em todo o pais, mas não foi como representante duma familia nem de uma plutocracia que ele atingiu a situação de que distructa.

Com muitos traços energicos do seu admirador Clemenceau tem Bratiano grandes semelhanças com o falecido e prestigioso Maura, a mesma poderosa cabeça de feições semitas, o mesmo sorriso afavel, a mesma inclinação para exprimir as ideias por imagem de linguagem plastica, por verdadeiras parábolas biblicas.

Bratiano, que é engenheiro pela Escola Politecnica de Paris, fala, além do francês, inglês, alemão e todas as linguas balkanicas, e as melhores salas da sua residencia são consagradas a bibliotecas, onde estuda e medita ante a Historia e a Geografia, os melhores tratados politicos, estudos sociais, obras tecnicas de arquitetura e engenharia.

A sua maneira de falar é afavel, com o ar de quem, habituado a conhecer os homens, sabe a importancia de produzir bôa impressão e descobre o valor exacto das pessoas com quem fala.

A' engenharia atribue grande importancia como preparação para a arte de governar, e explica:

—O engenheiro tem que conhecer todas as teorias e, ao mesmo tempo, as coisas materiais a que hão de aplicar-se e a cujo contacto fracassam muitas vezes, se não harmonizar, nas suas construções, a materia com a realidade. Nada se parece tanto a ordenar a vida dum povo como regularizar o curso dum rio.

Não é possivel, por regra geral, opôrmo-nos a ele; é preciso desvia-lo por meio de diques, que lhe modifiquem o impeto sem o quebrar. E, ainda que a sua força seja da mesma natureza, vê-se na pratica que nem todos os rios, como nem todos os povos, são iguais entre si.

Falando de arte, confessa-se Bratiano grande admirador dos verdadeiros artistas, mas acrescenta que não faz mais que admirar as suas obras. E explica:

—Sucede-me o mesmo com o baile. Gosto muito, mas como não sei dançar limito-me a admirar os que dançam.

E' assim o homem de vontade de ferro e luva de pelica, que tem a chave da dificil charada romena, cuja solução varia entre um Rei menino e o seu amoroso pai—um inocente e um pecador.

Restaurant Vigia
Magnificos almoços de mesa redonda, com pão, Hors D'Oeuvre, 3 pratos, fruta ou queijo, 8$00.
Jantares com pão, sopa, 3 pratos, dôce e fruta, 10$00.
Serviço á lista, a preços muito reduzidos
Aceitam-se comensaes e enviam-se almoços ou jantares aos domicilios

Aux Mille Parures
47 — PRAÇA RESTAURADORES
ENXOVAES para NOIVAS
Toalhas e **lençoes bordados** com **rendas** de **Veneza** e **Peniche** em todos os tamanhos. **Malhas** de lã da **Suissa** para **senhoras** e **creança. Meias seda pura** até ao n.º **120.**

Casa Palissy Galvani
DE
Guilherme F. Simões, L.da
Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios.
Luz electrica — Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade.
Preços sem competencia
Descontos aos revendedores
13, Rua Serpa Pinto, 15
LISBOA

Demetrio Castro Pereira
ROBES ET MANTEAUX
CHEGADO ha pouco de Paris, onde foi adquirir as ultimas novidades nas principais casas, mostra a sua colecção de modelos de inverno a partir de segunda-feira, 17.
Aven. da Liberdade
Entrada: L. da Anunciada, 29, .º
TELEF. N. 3.107

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 2

O dia de Todos os Santos foi ontem celebrado intensamente como nos anos anteriores.

O presidente Doumergue, acompanhado do ministro da Guerra, sr. Painlevé, esteve junto do tumulo do Soldado Desconhecido.

O embaixador da Belgica, sr. Gaiffier, colocou uma corôa no monumento do Soldado Desconhecido. — (L.)

BOLONHA, 2

Na primeira partida de *rugby*, realizada no Estadio desta cidade, a équipe francesa bateu a italiana por 27 contra 18.

No palacio dos Desportes efectuou-se um «match» de box entre o italiano Quadrini e o belga Saillie, campeão da Europa.

Venceu o primeiro. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 2

Por ocasião da conferencia realizada em Bruxelas, de Leon Daudet, foi-lhe oferecida uma medalha de prata, cujo autor foi o escultor Gedefry de Wiese.

Tem a seguinte legenda: «A Federação Nacional dos Invalidos e Mutilados de Guerra. Homenagem de reconhecimento a Leon Daudet». — (L.)

Da Romenia

BUCAREST, 2

Nos cemiterios desta cidade realizaram-se, esta manhã, varias cerimonias junto das sepulturas dos soldados italianos mortos durante a guerra.

Estavam representados o Exercito hungaro e o pessoal da legação de Italia. — (L.)

NO COLISEU

Robbins, domador de bicicletas

Ha muito tempo que não se via em Lisboa um numero tão original e curioso, como aquele que no Coliseu nos apresenta o celebre Robbins, domador de bicicletas, cuja fama é universal.

O notavel artista realisa o prodigio de unir o humorismo á mais apurada arte, trabalhando com os seus companheiros, ora no meio de gargalhadas, ora no meio da admiração e do entusiasmo de todo o publico pela extraordinaria pericia demonstrada em soberbos e empolgantes exercicios.

Robbins volta a exibir-se no espectaculo desta noite, figurando tambem no programa o assombroso calculador mental San Martin, os formidaveis ginastas Luxon's, os barristas Athaydes, o "dresseur" Rambeau, com a sua colecção de poneys e cães amestrados, o parodista Gobert Belling, os clowns Albanos, e todas as outras atracções da Grande Companhia de Circo.

A'manhã ha "matinée" com entrada gratuita ás crianças até dez anos que vão acompanhadas.

Chapeus de senhora
Acabamos de receber novos modelos ultima novidade de Paris. Tingem e Transformam. Perfeição e Rapidez.
Humberto Carvalho & Irmão—Rua dos Correeiros, 13, 2.º

Massas "Itali" Alimenticias

ULTIMAS NOTICIAS

A unica colecção
de chapeus modêllos que teve a honra de obter o 1.º prémio no concurso organisado pelas modistas de Paris. Encontram V. Ex.as em exposição no
Salão Aureo
246, R. do Ouro, 248
TELEFONE NORTE 3818

A TRAGEDIA DE ANTE ONTEM

O corpo de Luís Derouet

foi esta tarde trasladado para a Imprensa Nacional

Ainda se não apagou no espirito da população, e antes se mantem bem viva, a impressão causada pela dolorosa tragedia, consequencia do repugnante crime, que vitimou Luis Derouet.

A imprensa de todas os matizes e tendencias continua a enaltecer o saudoso jornalista e admiravel funcionario publico. O *Correio da Manhã*, por exemplo, jornal monarquico, onde Luis Derouet não contava muitos amigos pessoais, e onde estão os seus adversarios politicos, escreveu:

"Vitima de um atentado barbaro e miseravel, morreu ontem Luis Derouet, velho jornalista. nosso adversario, a quem não hesitamos prestar homenagem.

E' que Luis Derouet soube ser homem e português. Ao país prestou inestimaveis serviços, sem que para isso fosse preciso afrontar quem quer que fosse. E, morrendo, deixou atraz de si uma vida exemplarmente limpa„.

Os pezames dos operarios do Arsenal e da Moeda

Excedia esta manhã o numero de 2:000 as pessoas que foram ao Hospital de S. José ou ali se inscreveram ou deixaram cartões.

O sr. Presidente da Republica foi ali pessoalmente. Entre os individuos de que podemos tomar nota, quando estivemos no velho edificio de S. José, contam-se mais os seguintes:

Magalhães Lima, Cunha Leal, João Tamagnini Barbosa, Azevedo Neves, Carvalho da Silva, Feria Teotonio, Leal da Camara, Barbosa Viana, Alexandre Rey Colaço, Mariano Martins, Miranda do Vale, Manuel Guimarães, general Ivens Ferraz, Ministro do Comercio, Fernando de Brederode, Adriano de Sousa Lopes, Lopo Vaz de Sampaio e Melo, almirante Almeida de Eça.

Adães Bermudes, Jorge Botelho Moniz, general Sinel de Cordes, ministro das Finanças; Herminio do Nascimento, coronel Acacio Antunes, general Adriano de Sá, Ribeiro Cristino, pai, Afonso de Lemos, tenente-coronel Ferreira do Amaral, Agostinho Estrela, Alvaro Horta e Costa, Simões Torres, Antonio Horta e Costa, Sobral Cid, coronel Ferreira da Silva, chefe do gabinete do ministro da Guerra; Roque da Fonseca, Francisco Antonio Correia, etc.

Estiveram no hospital as direcções do Banco de Portugal, Associação Comercial de Lisboa e Associação Industrial Portuguesa.

Entre os cartões colectivos notam-se os da Cooperativa Fabril Naval, Previdencia dos Arsenalistas de Marinha e Sindicato do Pessoal da Casa da Moeda, em cujo cartão se lê: "Ao ilustre republicano e nunca esquecido administrador geral da Imprensa Nacional de Lisboa„.

São bem significativas estas demonstrações de pesar do pessoal operario do Arsenal da Marinha e da Casa da Moeda.

A autopsia

O corpo do desventurado Luis Derouet, que estava na Casa do Deposito do hospital, foi esta manhã, pelas 11 horas, conduzido por operarios da Imprensa Nacional para o Necroterio, a fim de ser sujeito á indispensavel autopsia judicial.

Procederam á autopsia os srs. drs. Correia da Silva e Malato, sendo esse acto presidido pelo sr. dr. juis Vidal.

E' por enquanto secreto o relatorio da autopia. O sr. dr. Azevedo Neves, ilustre director do Instituto de Medicina Legal, conta que para o fim da semana ele possa ser conhecido.

Algumas informações interessantes, relativas á autopsia, que sem ser por inconfidencia propositada, podemos colher, "in-loco", julgamos do nosso mais elementar dever reservar em absoluto.

A's 16 horas voltou, tambem conduzido por operarios da Imprensa Nacional, para a Casa do Deposito, onde foi armado um catafalco, o corpo da desditosa vitima, vestido de negro, sem uma condecoração. Como se sabe, Luis Derouet recusou, depois da guerra, o oficialato de S. Tiago, e posteriormente, depois da visita do sr. dr. Antonio José de Almeida ao Brasil, a comenda de Cristo.

A soldagem

Para a Casa do Deposito, por dentro das ruas do hospital, foi o caixão conduzido aos ombros de operarios e empregados da Imprensa Nacional, em nove turnos, tambem neles tomando parte um antigo operario daquele estabelecimento. Foi feito um turno por pessoal da Casa da Moeda.

Defronte da casa onde ia ser feita a soldagem, juntaram-se milhares de pessoas, todo o pessoal da Imprensa, jornalistas escritores, funcionarios publicos, elementos republicanos conhecidos e muitos da velha guarda.

Não é possivel dar nota das pessoas presentes. Algumas, apenas: os srs. dr. Leite de Vasconcelos, dr. Joaquim de Vasconcelos, da Universidade de Coimbra; dr. Augusto de Vasconcelos, antigo deputado Sá Pereira, dr. Magalhães Lima, dr. Custodio José Vieira, Avelino de Almeida, Rocha Martins, Hermano Neves, Herculano Nunes e Joshua Bonoliel, que assistiram á soldagem do caixão.

Do Necroterio para a Casa do Deposito foi o corpo de Luis Derouet acompanhado pelas pessoas de sua familia, sua esposa e sua filha, amparadas por outras senhoras, e cuja atitude era confrangedora, transmitindo a sua dôr, sem lenitivo, a todas as pessoas presentes.

Dentro do pesado caixão de chumbo, Luis Derouet dormia o seu ultimo sono, coberto o corpo por um grande lençol alvissimo, e o rosto por uma seda discreta, que evitava a contemplação dos amigos e da familia.

A esposa e a filha do saudoso jornalista assistiram a todo o acto material da soldagem chorando convulsivamente. Dentro do caixão foram colocados os seus retratos, sobre o coração do marido e pai amantissimo.

Os seus mais intimos companheiros e amigos choravam tambem, não podendo resistir á angustia do momento, e mesmo antes de os organizadores do funeral pedirem aos presentes para se retirarem da sala, já muitas pessoas tinham saido por não poderem resistir, a despeito do enorme esforço moral, áquele impressionante, tristissimo espectaculo.

Pelas 17 horas os pateos e ruas do hospital estavam literalmente cheios de gente. Os actos funebres e o proprio cortejo de hoje tiveram um caracter intimo; por assim dizer constituiram uma manifestação operaria, com menos vincada representação oficial.

Dir-se-ia que Luís Derouet estava na propria Imprensa, no meio da sua gente colaboradora, trabalhadora, produtiva, amiga. E entre as seis centenas de homens e senhoras daquela casa do Estado, notavam-se escritores e funcionarios que, pela sua missão ou trabalho, eram assiduos frequentadores da Imprensa Nacional.

O sr. dr. José Leite de Vasconcelos, sabio e produtor constante de livros de sciencia, não ocultava a sua grande dôr, a perda de um colaborador, de um amigo dedicado á sua obra intelectual.

E encerrada a urna, enquanto as senhoras ocultavam as suas lagrimas no peito de pessoas mais animosas, a comissão, tendo á frente os srs. Baptista Duarte, Teixeira Marques e Mota de Carvalho, dilectos de Luis Derouet—ia preparando o cortejo.

A caminho da Imprensa Nacional

Não nos é possivel, nem pelo adiantado da hora isso seria facil, dar á nota das pessoas que depois das 17 horas compareceram no Hospital. Entre a onda de luto, já se perdem agora os trabalhadores operarios e artistas da Imprensa.

A urna foi conduzida, mais uma vez, aos ombros de operarios, para a carreta da Imprensa Nacional. A bandeira nacional, que Luís Derouet, como funcionario republicano tanto quiz prestibiada e defendida — cobria o caixão.

E o cortejo, lentamente, pôs-se em andamento, indo todas as pessoas a pé, e a carreta rodeada pela gente da Imprensa, a quem pertencia a manifestação funebre de hoje, acompanhada por todos os jornalistas que mais de perto privaram com Luís Derouet, entre eles agora, além dos que citámos, Bourbon e Menezes, Matos Sequeira e Norberto de Araujo, que representava o *Diario de Lisboa*. Tambem seguia o antigo jornalista, cunhado de Luís Derouet, sr. José do O'.

No trajecto fôram feitos muito turnos, subindo o cortejo a Rua Gomes Freire, entrando na Rotunda, Avenida Braamcamp, e aproximando-se alfim da Imprensa Nacional, á hora de encerrarmos este noticiario.

Quando o nosso jornal correr nas ruas, o corpo de Derouet já entrará na Imprensa Nacional, exactamente na Sala da Biblioteca, naquele mesmo logar onde ele presidiu a tanta solenidade oficial, e onde ha cêrca de um mês inaugurou a Exposição de «Ex-libris», o seu orgulho, talvez a ultima dependencia da Imprensa onde ele permaceu — antes do minuto tragico do crime.

A sala mantem o seu aspecto de sobriedade, com os candieiros cobertos de crepes, e havendo apenas dourados nas lombadas dos preciosos livros da Camoneana daquela Biblioteca.

As ruas estão cheias de povo, e a impressão de tristeza continua.

O funeral de ámanhã

O funeral realiza-se, como está anunciado, ámanhã, ás 15 horas, da Imprensa Nacional para o cemiterio dos Prazeres.

O enterro é oficial, não só por ser feito a expensas do Estado, como tambem pelo caracter que o Governo lhe pretende imprimir, visto tratar-se dum alto funcionario exemplar, que ha 17 anos ocupava o seu lugar, e que foi vitima do exercicio das suas funções.

Assim, e porque o corpo tem de estar encerrado em caixão de chumbo, dadas as circunstancias tragicas da morte, não pode ir de caixão á terra, como algumas vezes o extinto mostrou ser seu desejo.

Teve sua esposa que transigir. E ámanhã ficará depositado em jazigo de familia.

No cemiterio serão pronunciados alguns discursos. Entre eles, um dum membro do Governo, outro de Magalhães Lima, em nome dos jornalistas republicanos, outro por um representante da Imprensa Nacional, e ainda outro por um membro da comissão organizadora do funeral.

Ao fim do dia, as representações de colectividades artisticas, operarias, comerciais e profissionais eram muitas, entre elas a da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

* * *

Luís Derouet não deixou testamento. O prestigioso jornalista, que, quando da venda da propriedade do jornal *A Manhã*, e pela empreza de publicidade que fundou, "A Peninsular", amealhara alguns contos de réis, ha muito que os consumira nas exigencias da sua vida, e dadas as intermitencias da sua actividade jornalistica.

* * *

O jornalista sr. Julio de Oliveira, do Porto, amigo antigo de Luis Derouet, enviou os seus pesames por intermedio do sr. Augusto Botelho, cunhado de Luis Derouet.

* * *

Por ordem do Governo fôram evacuadas hoje de madrugada, as dependencias das varias organisações operarias que estavam instaladas no edificio do antigo Correio Velho, na Calçada do Correio.

No mesmo predio tinha tambem a sua séde o jornal *A Batalha*.

Os moveis arrolados fôram levados em carroças para a Abegoaria Municipal, ficando o edificio na posse do Governo.

Dois cofres encontrados no predio fôram lacrados e transportados para o Governo Civil.

Fanny
A mais antiga **Fabrica** de **Coroas** e **Flores artificiaes.**
47 — P. RESTAURADORES

Odéon
Rua dos Condes
telefone N. 3703
HOJE mare nostrum
ás 15 h. Amanhã matinée